



# RELATÓRIO

## ITINERÁRIOS CULTURAIS DO CONSELHO DA EUROPA E IBERO-AMÉRICA

### RESUMO

Organização de Estados Ibero-americanos  
para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC)

Maio 2021



# RELATÓRIO

## ITINERÁRIOS CULTURAIS DO CONSELHO DA EUROPA E IBERO-AMÉRICA

### RESUMO

Organização de Estados Ibero-americanos  
para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

Instituto Europeo de Itinerários Culturais (IEIC)

Maio 2021





## ÍNDICE

---

PREFÁCIO	2
INTRODUÇÃO	5
1. A ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA	6
1.1. A OEI e as rotas e itinerários culturais na Ibero-américa. Antecedentes e situação atual.	7
1.2. Cooperação OEI-IEIC	9
2. O PROGRAMA DE ITINERÁRIOS CULTURAIS DO CONSELHO DA EUROPA E O INSTITUTO EUROPEU DE ITINERÁRIOS CULTURAIS	12
2.1. O Instituto Europeu de Itinerários Culturais (Agência Técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa)	13
2.2. O Acordo Parcial Alargado sobre os Itinerários Culturais do Conselho da Europa	14
2.3. A Rede Universitária de estudos sobre Itinerários Culturais	15
3. ANÁLISE SWOT DAS ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS NA IBERO-AMÉRICA	16
4. ANÁLISE COMPARATIVA DAS ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS NA IBERO-AMÉRICA	19
5. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES POR PARTE DOS AGENTES ENVOLVIDOS	21
6. CONCLUSÕES	24
7. PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO	24
AGRADECIMENTOS	28

## PREFÁCIO

A Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) assume a importância do Programa de Rotas e Itinerários Culturais do Conselho da Europa como modelo de cooperação e um recurso valioso para a sensibilização sobre a história e os valores comuns, para reforçar o sentimento de pertença ao território, e para proteger e salvaguardar a memória e o património como eixo transversal e como recurso para o futuro.

Neste sentido, a colaboração estabelecida entre a OEI e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC) constitui um incentivo para a sensibilização sobre a história e o património cultural comum entre a Europa e a Ibero-américa, para a promoção de ações educativas, para a criação de redes e parcerias, e para promover o desenvolvimento transfronteiriço a partir de uma abordagem sustentável em consonância com a Carta Cultural Ibero-americana (CCI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A iniciativa permite propor a construção conjunta de novos modelos de associação entre diferentes setores, e promover a participação de governos, organizações, entidades e pessoas envolvidas na conceção, gestão, desenvolvimento local e turismo sustentável a partir de relatos baseados no património cultural tangível ou intangível, na história, cultura, paisagem, factos, e movimentos sociais e culturais.

O relatório executivo que aqui apresentamos reúne as diversas iniciativas desenvolvidas pela OEI ao longo das últimas décadas e que revelam o potencial de colaboração com o IEIC para o fortalecimento da cooperação bi-regional, para reforçar a dimensão de cidadania, a apropriação social do património e promover a criação de laços entre territórios no âmbito ibero-americano e europeu.

O documento resume uma proposta de plano de ação, no âmbito do acordo firmado entre a OEI e o IERC em 2018, e do mandato da XIX Conferência Ibero-americana de Cultura realizada na Guatemala nesse mesmo ano, apoiando a proposta de colaboração e orientando as estratégias e ações associadas a um desenvolvimento cultural, educativo, social e económico inclusivo, à sustentabilidade ambiental, à convivência e à coesão social.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que, de

um lado e do outro do Atlântico, e pertencentes a tantas entidades diferentes, contribuíram para o desenvolvimento desta iniciativa de diversas formas ao longo dos últimos anos, uma colaboração que, em tempos de pandemia, faz mais sentido do que nunca para gerar empreendimentos sociais e culturais, e para promover a coesão territorial.

O desafio é enorme e por isso temos de redobrar esforços para investir mais e melhor no património cultural, assumindo-o também como uma oportunidade para o turismo cultural, para o desenvolvimento das rotas ibero-americanas, que exigirão sem dúvida, cooperação internacional, investimento público, e desenvolvimento de sinergias e parcerias.

Estamos a dar passos, como os contidos neste roteiro comum, que promovam uma maior consciência e compreensão das ligações entre o património, a educação, a língua, a cultura, a memória, o turismo e o desenvolvimento. Procuraremos, portanto, uma colaboração que atue como uma ponte para o diálogo intercultural e institucional, para um melhor conhecimento e compreensão das identidades culturais, e para uma maior aproximação à diversidade cultural dos nossos territórios. E fazer a cooperação acontecer.



**Mariano Jabonero**

Secretário-Geral  
Organização de Estados Ibero-americanos para a  
Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

## PREFÁCIO

Desde a sua criação, o Conselho da Europa tem consciência da importância do património cultural para se alcançar uma maior unidade entre os povos europeus. Uma das suas iniciativas mais inovadoras foi o lançamento do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa em 1987, com o objetivo de valorizar a riqueza e a diversidade do património europeu e tornar as identidades culturais europeias comuns uma realidade tangível. Através de uma viagem no espaço e no tempo, estes Itinerários Culturais demonstram como o património e as culturas de diferentes regiões, embora distantes entre si, contribuem para um património cultural comum.

O programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa tem crescido de forma constante nos últimos 33 anos. Com as duas novas certificações de 2020, o Programa conta atualmente com 40 Itinerários Culturais certificados, compostos por uma vasta rede de mais de 3.000 membros, em mais de 60 países da Europa e outros Continentes. O programa beneficia também da cooperação entre os seus 35 estados-membros, autoridades regionais e locais, bem como de organizações internacionais, como a União Europeia, a UNESCO, a OCDE e a OMT.

Este modelo único oferece oportunidades para a cooperação cultural transnacional e o diálogo intercultural, não só dentro do continente europeu, mas também com outras regiões, como a Ibero-américa. A Europa e a Ibero-américa estão ligadas não só por uma história comum, mas também por valores, identidades e um património comum. Daí que vários Itinerários Culturais certificados pelo Conselho da Europa atravessem atualmente os países ibero-americanos.

Esta publicação constitui o primeiro resultado tangível da cooperação entre o Instituto Europeu de Itinerários Culturais do Luxemburgo (a Agência Técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa) e a Organização de Estados Ibero-americanos.

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos à Secretaria da Organização de Estados Ibero-Americanos, ao Ministério da Cultura e do Desporto de Espanha, membro fundador do Acordo Parcial Alargado sobre Itinerários Culturais do Conselho da Europa desde 2011, ao Sr. Eladio Fernández-Galiano, Assessor Especial do programa Itinerários Culturais do Conselho da Europa e a Carolina Clark, Gestora de Projetos do

IEIC, ao Prof. Jordi Tresserras da Universidade de Barcelona, bem como aos Itinerários Culturais do Conselho da Europa que atravessam Espanha, pelo seu contínuo apoio e contributos para este relatório.

Tanto na Europa quanto na Ibero-américa, a consecução do desenvolvimento sustentável exige que se tenha em consideração o papel da cultura como força dinamizadora das sociedades, o respeito pela diversidade cultural e a proteção do património cultural. O programa Itinerários Culturais do Conselho da Europa constitui sem dúvida, uma ferramenta única para enfrentar esses desafios de forma sustentável.

O potencial de cooperação entre a Europa e a Ibero-americana no domínio das rotas culturais está ainda por explorar. A construção de novos modelos de parceria entre diferentes organizações, autoridades e partes interessadas de ambas as regiões pode, sem dúvida, conduzir a iniciativas conjuntas muito frutíferas. A exploração de futuras sinergias entre o programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa e a Organização de Estados Ibero-americanos contribuirá sem dúvida para a construção de pontes ainda mais fortes entre as nossas duas regiões.



**Stefano Dominioni**

Secretário-Executivo do Acordo Parcial Alargado  
sobre Itinerários Culturais do Conselho da  
Europa,  
Diretor do Instituto Europeu de Itinerários  
Culturais



Montanhas em Potosí, Bolívia

<b>Projeto</b>	Relatório sobre rotas e itinerários culturais na Ibero-américa e proposta de um plano de ação euro-ibero-Americano
<b>Promovido por</b>	Direcção-Geral da Cultura, da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e pelo Instituto Europeu de Itinerários Culturais (Agência Técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa)
<b>Marco</b>	Acordo de Cooperação e Mandato da Conferência Ibero-americana de Ministros e Ministras da Cultura, realizada nos dias 3 e 4 de maio de 2018, em La Antigua (Guatemala)
<b>Fechas</b>	Agosto - Dezembro de 2020
<b>Coordinación</b>	Direção Geral da Cultura Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) Bravo Murillo, 38 28015 Madrid, Espanha  Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC) Abbaye de Neumünster Bâtiment Robert Bruch 28, rue Münster, L-2160 Luxemburgo Grão-Ducado do Luxemburgo
<b>Consultor internacional</b>	Dr. Jordi Tresserras Juan Diretor do Laboratório de Turismo e Patrimônio Cultural Universidade de Barcelona e Presidente da Rede IBERTUR Montalegre, 6 08001 Barcelona, Espanha

«As opiniões expressas neste relatório por um perito independente são do autor e não comprometem a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) ou o Instituto Europeu de Rotas Culturais (IEIC)».

## INTRODUÇÃO

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, em cumprimento do mandato recebido na XIX Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura, realizada nos dias 3 e 4 de maio de 2018 em La Antigua (Guatemala), no âmbito das rotas e itinerários culturais, e tendo em conta a vontade de trabalhar sobre esse mesmo mandato, tal como previsto no seu orçamento programa, tem trabalhado nesta linha das rotas e itinerários culturais, nomeadamente desenvolvendo o acordo de colaboração firmado entre a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC) - Agência Técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa (18 de janeiro de 2018), que identificou as linhas potenciais de colaboração entre as duas instituições.

Com o objetivo de conhecer a situação das rotas e itinerários culturais na Ibero-américa e na Europa, e para continuar a avançar na colaboração entre ambas as instituições, foi elaborado um Relatório sobre as Rotas e Itinerários Culturais na Ibero-américa, a partir do qual se obtiveram três resultados: um inventário e diagnóstico dos itinerários culturais existentes e potenciais na Ibero-américa, o mapa dos principais atores da região e um plano de ação e cooperação euro-ibero-americano com o objetivo de promover a extensão e a criação de novas rotas e itinerários culturais,

a colaboração em atividades de investigação e o desenvolvimento de novos itinerários, programas e projetos.

As rotas e itinerários culturais valorizam o património natural e cultural local, tanto material como imaterial, e utilizam-no como motor para contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável dos territórios. Portanto, as rotas e itinerários possuem uma dimensão sociocultural, educacional e económica, e representam um potencial para o desenvolvimento do conhecimento e da inovação, bem como para a ligação dos cidadãos ao território, às paisagens e ao património.

Estas iniciativas permitem, además, la interacción y colaboración con actores públicos (conservadores y gestores del patrimonio, entidades públicas de promoción, organismos responsables de cultura y turismo en los diferentes niveles de gestión del territorio, etc.) y con actores privados (emprendedores, promotores y empresas, fortaleciendo el tejido productivo de base, consolidando las industrias culturales y creativas con una atención especial a las artesanías gastronomía, comercio, etc.), ofreciendo oportunidades de desarrollo sostenible (sociocultural, medioambiental y económico), para el desarrollo local.



Iter Vitis, Os caminhos da vinha: Rio Douro em Portugal

## 1. A ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

**A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é um organismo internacional de carácter governamental para a cooperação entre os países ibero-americanos nos domínios da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura, no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional.**

São os seguintes os Estados Membros da OEI: Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. A sede da sua Secretária-geral situa-se em Madrid, Espanha, e conta com Escritórios Regionais na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai.

La OEI, viene trabajando por la educación, la A OEI tem-se dedicado a trabalhar pela educação, pela ciência e pela cultura na América Latina há mais de 70 anos. Para concretizar os princípios em que se baseia e para cumprir as suas obrigações de acordo com os termos dos seus Estatutos, a OEI estabelece os seguintes objetivos gerais:

– Contribuir para fortalecer o conhecimento, a compreensão mútua, a integração, a solidariedade e a paz entre os povos ibero-

americanos através da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura.

– Promover o desenvolvimento da educação e da cultura como alternativa válida e viável para a construção da paz, preparando o ser humano para o exercício responsável da liberdade, da solidariedade e da defesa dos direitos humanos, bem como apoiando as mudanças que viabilizem uma sociedade mais justa na Ibero-américa.

– Colaborar permanentemente na transmissão e intercambio de experiências de integração económica, política e cultural produzidas nos países europeus e latino-americanos, que constituem as duas áreas de influência da Organização, bem como em qualquer outro aspeto que possa servir para o desenvolvimento dos países.

– Colaborar com os Estados Membros no objetivo de assegurar que os sistemas educativos cumpram uma tripla tarefa: humanística, desenvolvendo a formação ética, integral

e harmoniosa das novas gerações; de democratização, garantindo a igualdade de oportunidades educativas e a equidade social; e produtiva, preparando para a vida de trabalho e favorecendo a integração laboral.

– Colaborar na difusão de uma cultura que, sem esquecer as idiossincrasias e peculiaridades dos diferentes países, inclua os códigos da modernidade para permitir assimilar os avanços globais da ciência e da tecnologia, revalorizando a própria identidade cultural e aproveitando as respostas que surgirem da sua acumulação.

– Facilitar as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade nos países ibero-americanos, analisando as implicações do desenvolvimento técnico-científico a partir duma perspetiva social, trabalhando para aumentar a sua valorização e a compreensão dos seus efeitos por parte de todos os cidadãos.

– Promover a articulação dos planos de educação, ciência, tecnologia e cultura com os planos e processos socioeconómicos que prossigam um desenvolvimento ao serviço do ser humano, bem como uma distribuição equitativa dos produtos culturais, tecnológicos e científicos. Promover e realizar programas de cooperação horizontal entre os Estados Membros e entre estes e os Estados e instituições de outras regiões.

– Contribuir para a divulgação das línguas espanhola e portuguesa, e para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas do respetivo ensino, bem como para a sua conservação e preservação junto das minorias culturais residentes noutros países. Promover ao mesmo tempo a educação bilingue para a preservação da identidade multicultural dos povos ibero-americanos, expressa no multilinguismo da sua cultura.

A Secretária-geral da OEI deu um impulso ao criar em 2018 uma Direção-Geral da Cultura e em 2021 uma área específica para o Património e as Rotas Culturais que irão apoiar este trabalho durante os próximos anos. Esta estrutura irá proporcionar a oportunidade de se reforçar a colaboração através dos escritórios nacionais da OEI e promover o papel da OEI como ponte para a cooperação entre a América Latina e a Europa.

**Mais informações**



### 1.1. A OEI e as rotas e itinerários culturais na Ibero-américa. Antecedentes e situação atual

A OEI tem trabalhado no apoio às rotas e itinerários culturais na Ibero-américa, vendo esta tarefa como uma oportunidade para reforçar o valor do património natural e cultural (tangível e intangível) e para o utilizar como eixo vertebral para contribuir para o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável dos territórios.

As rotas e itinerários culturais abordam diversos eixos da sustentabilidade e contribuem para o fortalecimento de diversas dimensões:

- sociocultural: promoção da interculturalidade, gestão sustentável do património, revalorização da própria cultura e capacitação dos cidadãos, etc.
- económica: geração de tecido produtivo de base, consolidação das indústrias culturais e criativas, conhecimento, educação e inovação.

No âmbito da colaboração interinstitucional, as rotas culturais oferecem uma valiosa oportunidade de trabalho para o desenvolvimento e a cooperação, uma vez que envolvem a articulação de diversos atores públicos e privados, e de diferentes níveis de gestão territorial, envolvidos na gestão local.

A OEI assume esta tarefa tendo em conta a sua trajetória e experiência nesta matéria, o que lhe tem permitido consolidar a aposta nesta linha de trabalho com base nas seguintes ações:

A VI Conferência Ibero-americana de Cultura, realizada em Santo Domingo, República Dominicana, nos dias 3 e 4 de outubro de 2002, teve o turismo cultural como eixo central, destacando, entre as propostas de cooperação transnacional, o papel das rotas e itinerários culturais. De entre as iniciativas propostas, foram incluídas duas referências específicas ao objeto de trabalho deste estudo:

- Investigação e publicação de rotas temáticas histórico-culturais ibero-americanas.
- Realização de trabalhos de investigação e publicação de diversas rotas temáticas histórico-culturais, entre as quais se podem incluir: a Rota da Cana-de-Açúcar, a Rota das migrações de Espanha e Portugal para o continente americano, e a Rota dos Incas.

Entre estas propostas, vale a pena destacar a Rota dos Incas que posteriormente deu origem à

inscrição de Qhapaq Ñan - Sistema Viário Andino na Lista do Património Mundial da UNESCO, promovido conjuntamente pela Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru.

Na III Conferência Ibero-americana de Turismo (Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, dias 11 e 12 de setembro de 2003) foi apresentado o Decálogo do Turismo para a Ibero-América, com um ponto específico dedicado ao tema, concretamente o ponto número sete, intitulado «Dinamização Turística do Património Cultural» e onde se enfatiza:

*«Promover a dinamização turística do património cultural tangível e intangível como o meio mais eficiente para se conseguir a valorização e conservação dos recursos históricos, monumentais, arquitetónicos, artesanais e folclóricos dos nossos povos. Nesse contexto, devem estabelecer-se programas bilaterais e/ou multilaterais para promover a oferta de produtos turísticos e uma imagem cultural ibero-americana, estimulando a criação de rotas e circuitos culturais inter-regionais».*

Na XIII Cimeira Ibero-americana de Santa Cruz de la Sierra (em novembro de 2003), também se fizeram declarações de grande relevância para o desenvolvimento do turismo cultural na Ibero-américa:

*«Nós, os Chefes de Estado e/ou de Governo dos países ibero-americanos, reafirmamos a nossa firme convicção de que é fundamental pôr em prática políticas culturais que criem condições de maior integração social baseadas na interculturalidade. Reiteramos a estreita ligação existente entre diversidade cultural e desenvolvimento, e, nesse sentido, apoiamos a decisão da 32ª Conferência Geral da UNESCO de dar início às negociações para a aprovação da Convenção Internacional sobre Diversidade Cultural. Expressamos o nosso mais firme apoio aos projetos multinacionais de desenvolvimento e integração cultural como: Qhapaq Ñan - Caminho Principal Andino, a Rota Maia e a Rota dos Escravos, a fim de contribuir para a sua proteção e valorização através da cooperação entre os níveis público e privado, tanto a nível regional como internacional».*

No seguimento do Decálogo resultante da Cimeira de Santa Cruz de la Sierra, volta a referir-se especificamente o apoio ao projeto Qhapaq Ñan - Caminho Principal Andino. Especificamente, no ponto 13 da Declaração de Córdoba, realizada no âmbito da VIII Conferência Ibero-Americana de

Cultura (Córdoba, Espanha, dias 13 e 14 de junho de 2005) onde se especifica:

*«Destacamos a importância do projeto Qhapaq Ñan - Caminho Principal Andino, como elemento de integração regional para a conservação e valorização dos sítios arqueológicos associados ao mesmo, a preservação da diversidade cultural e a melhoria das condições de vida das comunidades locais e populações indígenas situadas ao seu redor. Nesse sentido, o programa-quadro sobre património estabelecido entre a Organização dos Estados Ibero-americanos e o Ministério da Cultura de Espanha contempla o apoio à preparação do dossier Qhapaq Ñan para a respetiva inscrição na Lista do Património Mundial. Este projeto é financiado pela Direção Geral de Belas Artes e Bens Culturais, através do fundo orçamental extraordinário destinado à UNESCO».*

A OEI, através do seu Escritório Regional Nacional na Argentina, promoveu uma linha de trabalho neste âmbito que contribuiu para o desenvolvimento de projetos como a Quebrada de Humahuaca, Qhapaq Ñan, além do projeto do Caminho do Gaúcho.

No âmbito do Ano Internacional dos Afrodescendentes 2011 proposto pelas Nações Unidas, na reunião de ministros e altas autoridades da cultura da América Central e da República Dominicana (San José, Costa Rica, 24 de janeiro de 2011) organizada pelo Ministério da Cultura e da Juventude da Costa Rica, pela Coordenação Educativa e Cultural Centro-americana do Sistema de Integração Centro-Americano (CECC-SICA) e pela OEI, foi lançado o projeto Corredor Cultural do Caribe. O objetivo da iniciativa foi identificar e revitalizar o valor do património histórico e do legado multicultural dos povos do Litoral do Caribe Centro-americano e da República Dominicana, contribuindo para a integração e o desenvolvimento socioeconómico e cultural da Região.

A cultura afrodescendente tinha previsto focar a atividade na primeira etapa prevista, agregando, posteriormente, a participação de outras populações que compõem o Caribe. O projeto foi desenvolvido a partir de 2012 graças ao financiamento da AECID. Os escritórios nacionais da OEI na Costa Rica, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e El Salvador foram os responsáveis pelo estabelecimento das comissões nacionais e houve uma série de nós que permitiram a troca de experiências, mas não se chegou a consolidar uma rota como tal e ficou pendente o desenvolvimento

de uma iniciativa turística conjunta.

A XVIII Conferência Ibero-americana de Cultura, realizada em Cartagena das Índias, na Colômbia, nos dias 19 e 20 de maio de 2016, impulsionou o processo de cooperação cultural em redes iniciado anos antes por meio dos Campus Euro-Americanos de Cooperação Cultural. Estes eventos dedicaram especial atenção durante uma década ao tema da cooperação e do património cultural, e apoiaram a criação de redes como a Rede de Património e Turismo Cultural Sustentável (IBERTUR), a Rede de Cidades Ibero-americanas para a Cultura (Interlocal) ou a Rede de Formação e Gestão Cultural (Iberformat), entre outras, muitas das quais com o apoio da AECID.



Quebrada de Humahuaca, Argentina

Ao longo desse período, produziram-se materiais e recursos de apoio às salas de aulas, como as publicações editadas pela OEI do Peru com o apoio do Instituto Nacional de Cultura daquele país, a edição de um Manual de Boas Práticas em Turismo Cultural Sustentável, elaborado pela Universidade de Barcelona (UB) - Labpatc e pela OEI com a colaboração do Ministério da Cultura e Juventude da Costa Rica, do Ministério da Cultura da Colômbia e da CONACULTA do México. Posteriormente, durante os anos de 2016 e 2017, realizaram-se contactos institucionais

para se promoverem parcerias com entidades que pretendessem integrar projetos nesta área com uma dimensão transnacional e territorialmente alargada.

Igualmente, nesta linha, promoveu-se a ligação com o espaço europeu, como foi o caso da Linha de Cultura do Projeto EULAC-Focus, que deixou recomendações sobre o interesse da colaboração com a iniciativa Rotas Culturais a cargo do IEIC.

Refira-se que há mais de duas décadas que a OEI trabalha a partir da sua sede e escritórios nacionais em ações de apoio à divulgação e promoção do património cultural, pelo reforço das capacidades dos profissionais ligados à matéria, bem como das instituições que atuam neste âmbito. Neste sentido, têm-se realizado seminários, cursos e sessões de formação e capacitação no âmbito do património cultural tangível e intangível, desenvolvendo materiais didáticos para as salas de aulas, partilhando modelos, metodologias, conhecimentos e experiências na matéria. As atividades procuraram fomentar a colaboração com ministérios da cultura da região, instituições e agências de cooperação cultural, instituições e governos locais, associações, fundações e redes dedicadas à matéria.

## 1.2. Cooperação OEI-IEIC

Com base nos interesses comuns e no potencial de cooperação identificado, promoveram-se as relações entre a OEI e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC), uma instituição de carácter técnico fundada em 1998 pelo Conselho da Europa e pelo Grão-Ducado do Luxemburgo, no âmbito do V Fórum Consultivo Anual dos Itinerários Culturais organizado pelo Ministério da Cultura de Espanha (Aranjuez, de 28 a 30 de outubro de 2015) onde foram estabelecidos os primeiros contactos. Nesse sentido, a OEI foi convidada a participar no VII Fórum Consultivo Anual do Programa dos Itinerários Culturais (Lucca, Itália, 27 a 29 de setembro de 2017), organizado no âmbito do 30º Aniversário do Programa de Itinerários Culturais do Conselho de Europa, apresentando aí o potencial de colaboração conjunta, o que permitiu avançar na assinatura do Acordo de colaboração entre as duas instituições, firmado no dia 18 de janeiro de 2018, com os objetivos de:

- Realizar programas e projetos de cooperação
- Promover a extensão dos itinerários culturais certificados pelo Conselho da Europa aos Estados Ibero-americanos

- Promover o estabelecimento de novas rotas culturais na Ibero-américa
- Realizar um mapeamento de rotas culturais nos Estados ibero-americanos
- Participação em eventos culturais
- Promover a extensão da Rede Universitária de Investigação de Rotas Culturais às universidades ibero-americanas.

A XIX Conferência Ibero-americana de Cultura, realizada em La Antigua, Guatemala, de 3 a 4 de maio de 2018, viria a ser fundamental para a promoção e o desenvolvimento do acordo entre a OEI e o IEIC, uma vez que estabelece:

*«17. Mandatar a OEI para avançar na colaboração com o Instituto Europeu de Rotas e Itinerários Culturais do Conselho da Europa, para o desenvolvimento de um plano de ação de cooperação de carácter euro-ibero-americano no âmbito do acordo assinado, a fim de promover a extensão das Rotas e Itinerários Culturais certificados pelo Conselho da Europa e colaborar em atividades de investigação e no desenvolvimento de novos itinerários, programas e projetos que permitam atingir os objetivos estabelecidos em conjunto».*

Nesse mesmo ano, a OEI foi convidada a apresentar os avanços e potenciais linhas de cooperação neste domínio no VIII Fórum Consultivo de Itinerários Culturais «Cultural routes of the Council of Europe: connecting cultural values, heritage sites and citizens: strategies and synergies in a global perspective», Gorlitz, Alemanha, de 26 a 28 de setembro de 2018.

Neste âmbito, o Acordo Parcial Alargado sobre Itinerários Culturais (APA) desenvolveu, com a validação dos respetivos órgãos de governo e dos Estados Membros, um Roteiro no qual se identificam as organizações e entidades com as quais estabelece a sua programação estratégica para os próximos anos a nível internacional. Nesse sentido, a OEI foi uma das instituições que acompanhariam essa tarefa, além do ICOMOS e da UNESCO.

O IX Fórum Consultivo Anual de Itinerários Culturais (Sibiu, Roménia, de 2 a 4 de outubro de 2019), organizado pelo Acordo Parcial Alargado do Conselho da Europa, em cooperação com o Ministério do Turismo da Roménia, também contou com a participação da OEI.



Templo do Grande Jaguar em Tikal, Guatemala

#### Ações Ibero-Americanas relacionadas

O tema das rotas e itinerários culturais é de interesse e totalmente atual na Ibero-américa, conforme se confirma em duas atividades recentemente convocadas e realizadas virtualmente sobre o tema:

- *Seminário Internacional «Os Itinerários Culturais. Perspetivas no Décimo Aniversário do Caminho Real de Tierra Adentro», como Património da Humanidade, Zacatecas, México, de 12 a 14 de outubro de 2020.* Organizado pelo Instituto Nacional de Antropologia e História, o Colégio de Michoacán A. C., o Colégio de San Luís A. C., a Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Nacional de La Plata, o Programa Fator Cultura, o Escritório da UNESCO no México e o Instituto Regional do Património Mundial em Zacatecas, em coordenação e sob os auspícios da Secretaria da Cultura e da Secretaria da Educação Pública dos Estados Unidos Mexicanos, do Ministério da Cultura e do Desporto de Espanha, do Ministério da Cultura da Nação Argentina, do Ministério da Cultura da República Dominicana e do Ministério da Cultura da República do Panamá. O motivo desta convocatória foi o décimo aniversário do

Caminho Real de Tierra Adentro, cuja seção mexicana foi inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO como itinerário cultural, partilhando experiências a nível euro-americano com especial atenção a casos como o Qhapaq Ñan - olhando para a experiência da Argentina e do Peru -, a Rota de Colombo na República Dominicana, os Caminhos Reais no Panamá e os Caminhos Reais entre o México e os Estados Unidos da América.

- *VII Congresso Ibero-Americano de Cultura, México, de 4 a 8 de novembro de 2020.* Organizado pela Secretaria de Cultura do México, pela Secretária-geral Ibero-americana (SEGIB) e pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Ciência, a Educação e a Cultura (OEI). Este evento permitiu refletir sobre a relação entre a cultura e o desenvolvimento sustentável, bem como sobre as respetivas implicações, tendências, desafios e oportunidades para se repensar este vínculo a partir das políticas culturais. Constituiu um fórum privilegiado de diálogo entre o setor cultural e a sociedade civil.



Altos de Chavón, República Dominicana

A iniciativa sobre rotas e itinerários culturais na Ibero-América promovida pela OEI e pela IEIC esteve presente na intervenção de Mariano Jabonero, Secretário-Geral da OEI, e na mesa dedicada a um dos seis eixos de debate, nomeadamente o eixo cinco sobre a Dimensão Ambiental da Cultura para o Desenvolvimento Sustentável, em que as rotas e itinerários culturais foram apresentados como exemplo claro de uma iniciativa que gera desenvolvimento a partir da paisagem biocultural.

As conclusões deste Congresso contribuirão para a Estratégia Ibero-americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável (EICDS), que será levada à XXVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo a realizar em abril de 2021 em Andorra.





Trilhas de arte rupestre pré-histórica: Vale do Côa, Guarda, Portugal

## 2. O PROGRAMA DE ITINERÁRIOS CULTURAIS DO CONSELHO DA EUROPA E DO INSTITUTO EUROPEU DE ITINERÁRIOS CULTURAIS.

**O Conselho da Europa é a principal organização de direitos humanos do Continente. Congrega 47 estados-membros, incluindo todos os membros da União Europeia. Os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado concebido para proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de Direito.**

Desde a sua criação, o Conselho da Europa tem consciência da importância do património cultural para se alcançar uma maior unidade entre os europeus. Uma das iniciativas mais inovadoras foi o lançamento em 1987 do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa, com o objetivo de valorizar a riqueza e a diversidade das culturas europeias, e de tornar as identidades culturais europeias comuns numa realidade tangível, para lá das divisões políticas e ideológicas.

Através duma viagem pelo espaço e pelo tempo, estes Itinerários Culturais demonstram como o património e as culturas de diferentes regiões da Europa, embora distantes entre si, contribuem para a construção de um património cultural comum.

Os itinerários culturais preservam e valorizam o património natural e cultural como fator de valorização dos meios envolventes, e constituem uma fonte de desenvolvimento cultural, social e económico. Trabalham a favor do turismo cultural com a excelente proteção do património cultural e

desenvolvimento sustentável.

Os valores centrais desta iniciativa baseiam-se nos seguintes pilares:

– Direitos humanos: com base nos princípios da não discriminação e igualdade, trata-se de promover a liberdade de expressão, de informação e a igualdade, maximizando o potencial educacional e cultural. As rotas culturais promovem a cooperação cultural como instrumento de sensibilização e consciencialização, ajudam a construir e reforçar identidades culturais, fomentando o diálogo entre as diversas comunidades e culturas, e contribuem para a convivência e a coesão social.

– Democracia e diversidade cultural: a diversidade é um pilar fundamental do projeto e os seus efeitos positivos dependem do exercício da democracia cultural: acesso à cultura para todos, participação, reforço da diversidade cultural e igual consideração das «diferenças» culturais.

– A grande diversidade de temas e destinos das rotas culturais demonstra como coexistem tantas culturas diversas numa sociedade democrática, e enfatiza a importância do acesso justo e equitativo a recursos e atividades culturais para se estimular a participação na vida cultural.

– Compreensão mútua e intercâmbios transfronteiriços: a iniciativa coloca um ênfase especial na cooperação entre localidades, regiões e países em todos os níveis da sociedade, o que exige uma compreensão da diversidade cultural e da história comum. Neste âmbito, a cultura e a educação são fatores essenciais que facilitam a compreensão mútua e a confiança entre as pessoas.

Os Itinerários Culturais constituem uma rede que conduz ao desenvolvimento de sinergias entre autoridades nacionais, regionais e locais, constituindo também um importante tecido associativo e económico. Além de que os Itinerários Culturais constituem meios para o reforço da cooperação e participação dos cidadãos, para aumentar a consciencialização sobre a diversidade e os aspetos comuns entre os europeus, para promover a educação em valores, e para fomentar a compreensão mútua e a coesão social.

A singularidade do programa de Itinerários Culturais encontra-se no seu modelo de governação, em que cada itinerário cultural é gerido de forma autónoma por uma associação legalmente constituída composta por autoridades locais e regionais, museus e instituições, com órgãos de gestão, estatutos e recursos financeiros próprios. A gestão do projeto realiza-se num quadro descentralizado através de redes e com a participação de diferentes âmbitos e atores representando pelo menos 3 países do Conselho da Europa.

Os itinerários destacam-se pela valorização do património através de ações conjuntas nos âmbitos da cooperação em investigação e desenvolvimento; valorização da memória, da história e do património; intercâmbios culturais e educacionais para jovens; práticas artísticas e culturais contemporâneas; turismo cultural e desenvolvimento cultural sustentável.

Nos últimos 33 anos, o programa tem crescido continuamente. Os Itinerários Culturais têm aumentado em número, contando hoje com 40 itinerários certificados, alcançando um total de mais de 3.000 membros, e, em termos geográficos, com uma presença crescente em mais de 60 países da Europa e mais além.

O sucesso do Programa na promoção dos valores europeus, do respeito pelas identidades e pela diversidade, do diálogo intercultural e dos intercâmbios transfronteiriços foi reconhecido em 2019 com a atribuição do Prémio Carlos V, Sua Majestade o Rei de Espanha. Este prestigiado prémio — atribuído pela primeira vez a um programa europeu — homenageia as pessoas, organizações, projetos ou iniciativas que contribuem para a valorização dos valores culturais e históricos da Europa.

Atualmente, os Itinerários Culturais do Conselho da Europa estimulam os cidadãos europeus a voltarem a explorar o seu património, ligando ações comunitárias em redes mais vastas e promovendo a sua visibilidade e acesso a visitantes de todo o mundo. Enquanto alguns itinerários destacam as artes, a arquitetura, a história e as civilizações, outros estão dedicados às paisagens, ao artesanato e ao património religioso. Todos pretendem servir de canal de diálogo intercultural e para a promoção de uma melhor compreensão da identidade cultural europeia.

Os Itinerários Culturais permitem estabelecer vínculos de cooperação entre territórios, favorecendo a integração e a abertura a outros horizontes geográficos. Este modelo único oferece oportunidades de cooperação cultural transnacional, não só dentro do continente europeu, mas também com outras regiões, como a Ibero-américa.

[Mais informações](#)



### 2.1. O Instituto Europeu de Itinerários Culturais (Agência Técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa)

O Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC) foi criado em 1998 no âmbito de um acordo político entre o Conselho da Europa e o Grão-Ducado do Luxemburgo como agência técnica para prestar apoio e assessoria ao programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa. A sua sede situa-se na Abadia de Neumünster, no distrito de Grund, no Luxemburgo.

Tem como principal função apoiar o Acordo Parcial Alargado sobre Itinerários Culturais do Conselho da Europa (APA) na coordenação dos ciclos de certificação dos itinerários culturais. Todos os anos há novas redes de rotas culturais que se candidatam à certificação e passam por um

rigoroso processo de avaliação para se determinar se reúnem as condições necessárias para obterem a certificação de «Itinerário Cultural do Conselho da Europa». Paralelamente, os Itinerários Culturais certificados passam por uma avaliação trienal periódica para determinar se continuam a cumprir com os critérios de certificação.

Entre as suas atividades, o IEIC organiza anualmente uma Academia de Formação sobre Itinerários Culturais dedicada aos responsáveis pela gestão de Itinerários Culturais e contribui para a organização do Fórum Consultivo Anual de Itinerários Culturais, organizado pelo Acordo Parcial Alargado sobre Itinerários Culturais (APA) em estreita colaboração com um dos seus Estados-Membros.

Entre as principais atividades do IEIC contam-se:

- Avaliação: Apoiar a APA na coordenação dos ciclos de certificação dos Itinerários Culturais
- Apoio a novas redes de Rotas Culturais: Prestar assistência técnica às redes de rotas culturais sobre a metodologia dos Itinerários Culturais, os critérios de certificação e a preparação dos pedidos de certificação.
- Apoio a Rotas Culturais certificadas: Prestar assistência técnica aos Itinerários Culturais do Conselho da Europa em relação a aspetos organizacionais, de governação, de gestão e de funcionamento quotidiano.
- Arquivo: Manter um centro de documentação especializado em Itinerários Culturais do Conselho da Europa, que recebe anualmente investigadores e estudantes universitários.
- Capacitação: Proporcionar formação à medida aos representantes e partes interessadas dos Itinerários Culturais certificados e dos Itinerários candidatos, de forma a reforçar as capacidades profissionais para a conceção, a implementação e a gestão eficaz das rotas.
- Investigação: Coordenar uma Rede Universitária de Estudos sobre Itinerários Culturais, que reúne atualmente cerca de quinze instituições académicas de toda a Europa e que tem como objetivo promover a investigação académica sobre esta temática.
- Visibilidade: Dar visibilidade ao programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa através da participação em eventos, exposições, feiras e conferências internacionais.

### Mais informações



## 2.2. O Acordo Parcial Alargado sobre os Itinerários Culturais do Conselho da Europa

Em 2010, o Comité dos Ministros do Conselho da Europa estabeleceu um Acordo Parcial Alargado sobre os Itinerários Culturais (APA) para permitir uma cooperação mais estreita entre os Estados especialmente interessados no desenvolvimento dos Itinerários Culturais.

O APA assegura o desenvolvimento, implementação, avaliação e promoção dos Itinerários Culturais, que põem em prática uma compreensão holística do património cultural a partir de uma perspetiva europeia e transnacional.

O APA pretende fortalecer o potencial dos Itinerários Culturais para a cooperação cultural, o desenvolvimento territorial sustentável e a coesão social, dando especial atenção a questões de importância simbólica para a unidade, história, cultura e valores europeus, e para a descoberta de destinos menos conhecidos



Templo de San Francisco Acatepec em Puebla, México

Atualmente, o Programa conta com a cooperação dos seus 34 Estados membros, autoridades regionais e locais, bem como de diversas organizações internacionais, incluindo a União Europeia, a OCDE, a UNESCO e a OMT.

Em relação aos Itinerários Culturais, o APA segue as diretrizes políticas do Conselho da Europa, decide sobre a orientação do programa e outorga a certificação «Itinerário Cultural do Conselho da Europa».

É constituído por dois órgãos estatutários:

- O Conselho de Administração do APA, constituído por representantes dos Ministérios dos Estados Membros e que outorga a certificação «Itinerário Cultural do Conselho da Europa». O Congresso das Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, a OMT, a UNESCO e a OCDE participam nos seus trabalhos.
- O Comité Estatutário do APA é constituído por representantes dos Ministérios dos Assuntos Exteriores dos Estados membros e aprova o orçamento anual do APA.

### Mais informações



## 2.3. A Rede Universitária de estudos sobre Itinerários Culturais

A Rede Universitária de estudos sobre Itinerários Culturais é uma rede de universidades interessadas no estudo dos Itinerários Culturais do Conselho da Europa.

Os seus objetivos são promover o desenvolvimento de investigação relacionada com os Itinerários Culturais do Conselho da Europa, motivar os alunos na realização das suas investigações académicas sobre a matéria, candidatar-se a bolsas europeias em conjunto com o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC), participar no programa anual de atividades do IEIC e oferecer aconselhamento científico quando seja necessário.

A rede inclui universidades especializadas em diferentes disciplinas como: gestão do património, requalificação urbana, turismo, economia do turismo, geografia do turismo, desenvolvimento local, sociologia, entre outras.

A Rede Universitária de estudos sobre Itinerários

Culturais é também uma plataforma de intercâmbio e mobilidade para estudantes e investigadores, garantindo assim uma interação permanente entre o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC), as universidades e os Itinerários Culturais certificados.

No âmbito da Rede, o Instituto criou um programa de estágios para alunos das universidades associadas, em estreita colaboração com os gestores dos Itinerários Culturais do Conselho da Europa e as universidades.

Os alunos têm a possibilidade de realizar parte dos seus estágios no IEIC (Luxemburgo) e em diversos locais que integram os Itinerários Culturais do Conselho da Europa, dependendo das suas áreas de investigação e das oportunidades disponíveis no momento dos estágios.

### Mais informações



Figuras de barro de personagens populares, Brasil



Rotas da oliveira: lagar de azeite em Maiorca, Espanha

### 3. ANÁLISE SWOT DAS ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS NA IBERO-AMÉRICA

Esta seção apresenta uma análise SWOT que permite apresentar de forma resumida e esquemática os Pontos Fortes e as Fraquezas das Rotas e Itinerários Culturais na Ibero-américa, as Oportunidades que se apresentam e as Ameças que as podem afetar no seu desenvolvimento como projeto transnacional.

#### Pontos fortes

- A experiência de mais de 70 anos da OEI em cooperação cultural na Ibero-América e o mandato da XIX Conferência Ibero-americana de Cultura, realizada em La Antigua, Guatemala, de 3 a 4 de maio de 2018.
- A experiência de mais de 30 anos do programa de itinerários culturais do Conselho da Europa e a existência do Instituto Europeu de Itinerários Culturais como órgão coordenador.
- Andorra, Espanha e Portugal contam com rotas certificadas.
- O Caminho de Santiago, a Quebrada de Humahuaca, o Qhapaq Ñan e o Caminho Real de Tierra Adentro estão inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.
- As rotas certificadas pelo Conselho da Europa em Espanha, o Caminho de Santiago e o Qhapaq Ñan contam com unidades de

gestão e planos.

- Parcerias entre a cultura e o turismo como evidenciadas no caso de Espanha e Portugal.
- Modelos de articulação de iniciativas de comercialização, como as parcerias entre a TurEspanha e as unidades de gestão de rotas que deram origem à marca «Rotas Culturais de Espanha».

#### Fraquezas

- A inexistência prévia de um projeto articulado de trabalho em rede sobre rotas e itinerários culturais na Ibero-américa.
- A falta de coordenação entre as iniciativas existentes na região.
- Na Ibero-américa, com exceção do Caminho de Santiago, há pouca visibilidade das rotas e itinerários culturais como geradores de

desenvolvimento, estão pouco articulados com o tecido empresarial e principalmente com o turismo.

- A maior parte das rotas carecem de estrutura e de planos de gestão, contam com recursos humanos escassos e com necessidades de qualificação, principalmente em questões relacionadas com a gestão, a conservação (principalmente a conservação preventiva por parte da comunidade), as visitas guiadas e a criação de experiências turísticas, e a criação de produtos e serviços associados (alojamento, restauração, indústrias culturais e criativas...).
- Forte dependência de fundos de cooperação para o desenvolvimento de rotas e escassez de fundos exclusivamente ibero-americanos (em comparação com a Europa)
- Ausência de programas de formação permanentes sobre o tema, com especial destaque para o fortalecimento das capacidades das comunidades tanto em termos da preservação como na monitorização da conservação do património, como na gestão para gerar desenvolvimento, especialmente através das indústrias culturais e do turismo sustentável (turismo comunitário, guias comunitários, ...).
- Existem investigações dispersas sobre o assunto e não há um estudo sobre a matéria ou uma listagem dos trabalhos de investigação realizados nos últimos 10 anos.
- Ao contrário da Rede Universitária do IEIC, não há um paralelo na Ibero-américa.

#### Oportunidades

- O atual acordo-quadro de colaboração entre a OEI e o IEIC sobre rotas e itinerários culturais, que deverá aliás ser atualizado em janeiro de 2021, incluindo as conclusões deste estudo e o plano de ação euro-ibero-americano.
- Rotas e itinerários culturais transnacionais existentes e/ou potenciais em todos os países da Ibero-américa.
- Fontes de financiamento de organizações internacionais, de bancos de desenvolvimento e de agências de cooperação que promovem projetos transnacionais que contribuem para gerar cooperação, desenvolvimento regional e o cumprimento dos ODSs e da Agenda 2030 (ver Anexo 1).

- A existência de experiências e boas práticas de cogestão com as comunidades locais em processos de conservação e desenvolvimento.
- O interesse em fortalecer e desenvolver um modelo de governação público-privado para as rotas e itinerários culturais com espaços para a participação das comunidades, especialmente de populações indígenas.
- O desenvolvimento de produtos turísticos e a promoção das rotas culturais euro-ibero-americanas.
- O desenvolvimento de uma marca / imagem conjunta que fortaleça a identidade e a cultura ibero-americana comum.
- A procura dos viajantes por experiências culturais autênticas e vivenciais.
- A utilização de novas tecnologias para a coordenação, bem como para divulgação entre as comunidades e os visitantes, e para a promoção de rotas euro-ibero-americanas com recursos humanos ou financeiros limitados.
- A necessidade de uma coordenação euro-americana que ultrapasse a fragmentação atual entre as rotas existentes e/ou potenciais.
- A procura por parte das equipas de coordenação das principais rotas (formação, assistência técnica, gestão e planificação, promoção e comercialização).

#### Ameças

- A falta de coordenação e existência de múltiplas rotas com entidade formal e institucional frágeis que competem por objetivos comuns.
- A dificuldade em construir e manter a articulação entre as iniciativas de rotas e itinerários culturais na Ibero-américa.
- A dependência excessiva de fundos internacionais para a criação / manutenção de rotas e itinerários culturais transnacionais.
- A falta de coordenação entre as autoridades da cultura e do turismo, e a falta de ligação com o setor privado para a geração de desenvolvimento com indicadores verificáveis, na região.
- A fraca presença de iniciativas de turismo comunitário ligadas a rotas e itinerários culturais nas plataformas de promoção e comercialização.



Rotas europeias do imperador Carlos V. Arco de Santa Maria, Burgos, Espanha

## 4. ANÁLISE COMPARATIVA DAS ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS NA IBERO-AMÉRICA

Nesta seção apresenta-se uma análise comparativa de quatro variáveis: temas, tipologias, distribuição territorial e modelos de gestão.

### Temas das rotas

- Artísticas (Arte Pré-histórica, Impressionismo, Art Nouveau, ...)
- Gastronómicas (Iter Vitis, Rotas das Oliveiras, ...)
- Históricas / Comerciais (Caminho Real de Tierra Adentro)
- Obras de pessoas criativas (Le Corbusier, ...)
- Patrimoniais (Patrimônio judaico, Jardins históricos, ...)
- Figuras históricas (Carlos V, Magalhães/Elcano, ...)
- Religiosas / Peregrinação (Caminho de Santiago)

### Tipologias

- Redes temáticas nodais (Patrimônio judaico, Rede Ibero-americana de Cemitérios, ...)
- Redes territoriais (Iter Vitis, ...)
- Rotas lineares contínuas (Caminho de Santiago, Qhapaq Ñan - Sistema Viário Andino, Caminho Real de Tierra Adentro, ...)

### Distribuição territorial

- Linear (Caminho de Santiago)
- Zonas urbanas (Art Nouveau Network)
- Zonas rurais (Iter Vitis, TRANSROMÂNICA, ...)

### Modelos de gestão

- Governos nacionais articulados com uma secretaria pró-tempore rotativa (Qhapaq Ñan - Sistema Viário Andino)
- Federação / Associação Internacional com categoria de ONG (a maioria dos Itinerários Culturais Europeus) constituída por administrações públicas, setor privado organizado e outras organizações do terceiro setor
- Fundação Pública (El legado andalusi)
- Fundações privadas com apoio do setor empresarial (Estrada Real)
- Gestão terceirizada por parte de uma organização não governamental (Rota do Ferro nos Pireneus)
- Gestão terceirizada por parte de uma empresa (Rota Mariana)

Para uma gestão eficaz e eficiente é essencial contar com um secretariado permanente, uma estratégia de longo prazo e um programa anual de atividades, bem como com um comité científico ou conselho consultivo, com a presença de universidades e centros académicos, e um programa de parcerias com o setor privado organizado e com o terceiro setor, para se poder gerar empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.



Celebração no Cemitério Geral de Mérida, México

## 5. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES POR PARTE DOS AGENTES ENVOLVIDOS

Esta secção assinala as principais necessidades identificadas através dos contactos com os agentes nacionais e com as pessoas responsáveis pelas próprias rotas, com especial atenção para a capacitação e assistência técnica.

	Temas fundamentais:
<b>Capacitação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Modelo de governação público-privado; modelos de gestão e aliados estratégicos</li> <li>– Agenda 2030 e ODSs aplicados às rotas</li> <li>– Participação comunitária e modelos de cogestão</li> <li>– Empreendedorismo e gestão cultural e turística por parte das comunidades locais</li> <li>– Preservação do património e conservação preventiva a partir da comunidade</li> <li>– Economia criativa e desenvolvimento territorial</li> <li>– Guias comunitários</li> <li>– Turismo cultural comunitário</li> </ul>
<b>Assistência técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fortalecimento de projetos existentes</li> <li>– Apoio a novas iniciativas</li> <li>– Elaboração de planos com base nas necessidades da comunidade e do território</li> <li>– Cocriação de experiências culturais, educacionais e turísticas</li> <li>– Destinos seguros</li> </ul>
<b>Apoio económico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificação de fontes de financiamento</li> <li>– Articulação de projetos conjuntos</li> <li>– Reativação económica pós-Covid19</li> </ul>
<b>Apoio jurídico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Assessoria jurídica em modelos de gestão comunitária</li> <li>– Proteção jurídica do design das produções artesanais</li> </ul>
<b>Intercâmbio de experiências e de boas práticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cogestão comunitária</li> <li>– Empreendedorismo e economia criativa</li> <li>– Turismo cultural comunitário</li> </ul>
<b>Plataforma digital conjunta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Com acesso privado para a articulação entre os projetos de rotas</li> <li>– Com acesso público para a promoção e comercialização de produtos e serviços</li> </ul>



Réseau Art Nouveau Network: Palau de la Música Catalana, Barcelona, Espanha

## 6. CONCLUSÕES

A título de conclusões e de forma a articular esta análise com o plano de ação proposto, propõem-se as seguintes linhas de trabalho:

Linhas de trabalho	Propostas
Extensão para a América das rotas e itinerários culturais já existentes	<p>Ampliar os nós Ibero-americanos dos atuais Itinerários Culturais do Conselho da Europa já credenciados, e que possam ter um foco comum em algum país da região ibero-americana.</p> <p>Entre as rotas existentes atualmente e certificadas pelo Conselho da Europa, as que identificamos que seriam mais facilmente replicáveis e mais facilmente estendidas aos nós da América, numa primeira etapa, poderiam ser as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os Caminhos de Santiago de Compostela (1987)</li> <li>– O Itinerário do Mudéjar e o Barroco Ibero-americano das Rotas do Legado Andaluz (1997)</li> <li>– Iter Vitis, Os caminhos da vinha (2009)</li> <li>– Réseau Art Nouveau Network (2014)</li> <li>– A Rota europeia dos cemitérios (2010)</li> <li>– As Trilhas de arte rupestre pré-histórica (2010)</li> <li>– A Rota europeia do património judaico (2004)</li> <li>– As Rotas europeias do Imperador Carlos V (2015)</li> </ul>

Linhas de trabalho	Propostas
Fortalecimento das competências de gestão de rotas e itinerários culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Para o fortalecimento das rotas transnacionais existentes:</li> <li>– O caminho dos Jesuítas na América do Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai)</li> <li>– Os caminhos reais, as rotas de gado e de transumância: Caminho dos Tropeiros (Brasil e Uruguai), Caminho Real da Guatemala a Chiapas (Guatemala e México), Caminho Real de Tierra Adentro (México), Estrada Real (Brasil), Rota de Colombo (República Dominicana), Rota Colonial e dos Vulcões (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá...)</li> <li>– Qhapaq Ñan - Sistema Viário Andino (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Equador)</li> <li>– A Rede Mundial de Cidades Magalhânicas (Argentina, Brasil, Chile, Espanha e Portugal)</li> <li>– Para a proposta de criação ex-novo, numa primeira fase, considerando que contam com entidades coordenadoras:</li> <li>– Os povos ibero-americanos com encanto</li> <li>– A Rede Internacional de Municípios Indianos e Património Pós-colonial Europeu</li> <li>– As rotas arqueológicas ibero-americanas</li> <li>– As rotas culturais de povos indígenas</li> <li>– As rotas gastronómicas ibero-americanas</li> <li>– A rota Ibero-americana de Alexander von Humboldt e Aimé Bonpland</li> <li>– As rotas literárias ibero-americanas</li> <li>– Os comboios históricos e vias verdes</li> </ul>
Rede Universitária de Investigação de Rotas Culturais para Universidades Ibero-americanas	<p>Articular uma rede que agregue centros e universidades ibero-americanas com programas sobre o tema, e que posteriormente contribua para a expandir a outros centros interessados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade - IABS (Brasil)</li> <li>– Instituto de Antropologia e História (México)</li> <li>– Instituto de Antropologia e Pensamento Latino-americano (Argentina)</li> <li>– Pontifícia Universidade Católica do Peru (Peru)</li> <li>– Universidade Central do Chile (Chile)</li> <li>– Universidade de Buenos Aires (Argentina)</li> <li>– Universidade de Nariño (Colômbia)</li> <li>– Universidade de Santiago de Compostela - Grupo Compostela (Espanha)</li> <li>– Universidade Externado de Colômbia (Colômbia)</li> <li>– Universidade Interamericana de Porto Rico (Porto Rico)</li> <li>– Universidade Nacional de La Plata (Argentina)</li> <li>– Universidade ORT (Uruguai)</li> <li>– Universidade Politécnica Estatal del Carchi (Equador)</li> <li>– Universidade Tecnológica de La Havana «José Antonio Echeverría» - CUJAE (Cuba)</li> <li>– Universidade Três de Fevereiro (Argentina)</li> <li>– Universidade do Algarve (Portugal)</li> <li>– Universidade de Andorra (Andorra)</li> <li>– Universidade de Barcelona (Espanha)</li> </ul>



Rota europeia do património judaico: sinagoga em Toledo, Espanha

## 7. PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO

Esta proposta de «Plano de ação euro-ibero-americano sobre rotas e itinerários culturais» apresenta os objetivos esperados, as ações a implementar e os resultados previstos, os indicadores de avaliação, os responsáveis, etc. Identifica também o orçamento aproximado necessário para promover a extensão dos itinerários culturais na Ibero-américa e o fortalecimento das rotas Ibero-americanas existentes e potenciais.

De referir que a OEI e o IEIC têm vontade de continuar a trabalhar em conjunto nesta iniciativa, e para tal, estão a coordenar ações a fim de obter os fundos e apoios externos necessários para a sua promoção e implementação. A execução das ações incluídas nesta proposta de plano de ação dependerá da obtenção dos apoios e fundos necessários para dar cobertura e fazer o acompanhamento das ações identificadas.

A proposta de plano de ação aqui apresentada contempla um horizonte de 3 anos e para isso são traçados orçamentos para cada um dos blocos propostos e as possíveis formas de procura de financiamento que são sugeridas. A implementação total ou parcial das ações desta proposta dependerá da obtenção do apoio financeiro para cada um dos casos. Por este motivo, foi orçamentado na totalidade e por blocos, de forma a facilitar a procura de financiamento externo que possa estar envolvido em apenas alguns dos objetivos e ações, ou na sua totalidade.

La propuesta del plan de acción tiene como

**Missão:** Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável dos territórios, a partir das dimensões sociocultural, ambiental e económica, através da valorização e gestão sustentável do património natural e cultural local, tanto material como imaterial, articulado em rotas e itinerários culturais, na Ibero-América.

**Visão:** Promover um projeto orientado para a promoção do desenvolvimento e a consolidação de rotas e itinerários culturais na Ibero-América, coordenado pela Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), em colaboração com o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC / IEIC), que, com base no património (natural, cultural, material e imaterial) e nas experiências endógenas da região, possa contar com a experiência, metodologias e ferramentas comprovadas, e que inclua transferência de conhecimentos, troca de experiências e boas práticas, capacitação por meio

da formação e assistência técnica, e promoção da cooperação transnacional.

### Objetivos

**O.1. Promover a consolidação e a criação de novas rotas e itinerários culturais na Ibero-América no âmbito do acordo-quadro entre a Organização de Estados Ibero-americanos e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais, com três linhas de ação, em que se identificam níveis de trabalho adaptados de acordo com o estado de evolução e articulação identificado em cada uma das rotas.**

Extensão das rotas e itinerários culturais já existentes na Europa, que tenham um foco comum em algum país da América, consistindo na ampliação dos nós Ibero-americanos dos atuais Itinerários Culturais do Conselho da Europa já credenciados, e que possam ter um foco comum em algum país da região Ibero-americana. Das rotas certificadas pelo Instituto Europeu de Rotas Culturais do Conselho da Europa, que existem atualmente, aqueles que identificámos no diagnóstico realizado e que seriam mais facilmente replicáveis e ampliados a nós na América, numa primeira fase, poderiam ser:

- **Os Caminhos de Santiago de Compostela (1987).** Para além dos percursos europeus, foram reconhecidos troços que permitem o reconhecimento de uma etapa para os 100 ou 200 km necessários para receber a Compostela, respetivamente, se for feita a pé, ou a cavalo ou de bicicleta. Já existem na Argentina, Brasil, Espanha e Portugal, e estão em desenvolvimento no México e em Porto Rico. Na América existem várias associações de amigos do Caminho de Santiago na maioria dos países, bem como universidades membros do Grupo Compostela de Universidades.
- **O Itinerário do Mudéjar e do Barroco Ibero-americano das Rotas do Legado Andaluz (1997).** Existem recursos na Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela. No caso do México, foi assinado um acordo com a CONACULTA, hoje Secretaria da Cultura, para o seu desenvolvimento no país.
- **Iter Vitis, Os caminhos da vinha (2009).** Há diversos países que estão a valorizar as suas paisagens vitivinícolas e adegas, criando rotas do vinho, como é o caso da Argentina,

Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai.

- **Réseau Art Nouveau Network (2014).** Identificam-se recursos na Argentina, México, Uruguai, etc.
- **A Rota europeia dos cemitérios (2010).** Trata-se de um dos casos de geração de sinergias e intercâmbio de experiências e boas práticas. A partir da Rede Ibero-americana de Cemitérios realizou-se essa transferência nos anos anteriores à formulação da candidatura europeia, incluindo um encontro conjunto organizado em Barcelona em 2009. Esta iniciativa poderia retomar a colaboração.
- **A Rota europeia do património judaico (2004).** Contam com contactos com iniciativas existentes especialmente na Argentina, Brasil, Chile, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela
- **As Rotas europeias do Imperador Carlos V (2015).** Já presentes no México, Panamá e Peru, são muitas as cidades americanas fundadas na época de Carlos V, entre 1516 e 1558, bem como a articulação administrativa através dos vice-reinados com os respetivos centros administrativos, e uma rede de estradas baseada em rotas anteriores e outras criadas de novo que são conhecidas como «caminhos reais». Há iniciativas em todos os países, com destaque para a Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Existem outras rotas com potencial para outras fases, como as Rotas das Oliveiras (2005), as Trilhas de arte rupestre pré-histórica (2010), a Rota europeia das cidades termais históricas (2010), a Rota Europeia da Cerâmica (2012), ATRIUM - Arquitetura dos regimes totalitários na memória urbana (2014), o Destino Napoleão (2015), as Rotas de Impressionismos (2018), a Rota europeia do património industrial (2019) ou a Rota europeia de jardins históricos (2020).

### Consolidação das competências de gestão de rotas e itinerários culturais na Ibero-américa

Além das rotas e itinerários culturais identificados no bloco anterior, para a extensão de rotas que já funcionam na Europa e que podem ser estendidas à América, é necessário avançar no fortalecimento

das competências de gestão de rotas e itinerários culturais transnacionais existentes na Ibero-américa. Entre aquelas que se identificam com maior potencial, destacamos as seguintes:

- **O Caminho dos Jesuítas na América do Sul** (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai).
- **Os caminhos reais, rotas de gado e de transumânciarios:** o Caminho dos Tropeiros (Brasil e Uruguai), o Caminho Real da Guatemala a Chiapas (Guatemala e México), o Caminho Real de Tierra Adentro (México), a Estrada Real (Brasil), a Rota de Colombo (República Dominicana), a Rota Colonial e dos Vulcões (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá...).
- **Qhapaq Ñan - Sistema Viário Andino** (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Equador).
- **A Rede Mundial de Cidades Magalhânicas** (Argentina, Brasil, Chile, Espanha e Portugal).

Apoio à criação de novas rotas e itinerários culturais, ainda não existentes, que valorizem o património cultural da América, e a sua presença e apoio na construção da cultura europeia.

Identificamos neste bloco, por exemplo, potenciais rotas gastronómicas e de produtos alimentares que vieram da América para a Europa através da Península Ibérica, como a rota do cacau; a rota dos indianos, nome dado às pessoas que trouxeram a influência cultural e arquitetónica americana ao regressarem à Península Ibérica (exemplos desse estilo arquitetónico geralmente eclético também se podem encontrar na Argentina, Cuba, Chile, entre outros, assim como em Espanha nas Comunidades Autônomas espanholas como na Andaluzia, Astúrias, Ilhas Baleares, Cantábria, Catalunha, Comunidade Valenciana, Galiza, etc.); as rotas ligadas às palavras da América e à sua influência nas literaturas espanhola e portuguesa; ou a criação da Rota Ibero-americana de Alexander von Humboldt e que poderia ser articulada com a continuidade da mesma realizada pelo seu companheiro de viagem Aimé Bonpland, formando uma rota Humbolt-Bonpland, que tem implantação na Argentina e no Paraguai, e que é extensível ao Brasil e ao Uruguai.

Convém referir que, a partir do diagnóstico realizado, se sugere que poderiam realizar-se ações com um primeiro grupo de países com caráter piloto na Ibero-américa, uma vez que há vários países que se têm destacado pelo seu trabalho em rotas e itinerários culturais transnacionais, como por exemplo, Andorra, Argentina, Brasil,

Chile, Colômbia, Guatemala, Espanha, México, Paraguai, Peru e Portugal, além de outros que estão a implementar projetos nacionais que poderiam ser articulados em iniciativas transnacionais como a Costa Rica, Cuba, Panamá, República Dominicana e o Uruguai.



Vulcão Arenal, Costa Rica

#### Principais ações com potencial a serem realizadas:

**A.1.1.** Lançamento de um programa de capacitação para a gestão de rotas e itinerários culturais através da articulação de um programa de formação (eventualmente com formação presencial e formação através de uma plataforma virtual), complementado com assistência técnica.

**A.1.2.** Criação de uma comissão diretiva conjunta para o projeto das rotas e itinerários culturais que fomente a cooperação internacional e transnacional, coordenado pela OEI e pelo IEIC.

**A.1.3.** Organização de um fórum ibero-americano anual sobre itinerários culturais (como o realizado pelo Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa) para debater temas de interesse comum, e para a partilha de experiências e boas práticas que congregue os principais agentes políticos, gestores e académicos das rotas e itinerários culturais.

**A.1.4.** Realização de estudos de viabilidade sobre itinerários culturais transnacionais na Ibero-américa. A partir da identificação dos itinerários prioritários, serão contratados especialistas para analisar e diagnosticar em profundidade a situação atual do itinerário e apresentar um roteiro preliminar contendo uma proposta concreta de atividades e os passos a serem seguidos para apoiar o desenvolvimento de cada rota.

**A.1.5.** Realização de sessões de intercâmbio de experiências e boas práticas entre itinerários europeus e ibero-americanos no âmbito da sessão de formação (Academia de Formação) e do Fórum Europeu de Itinerários Culturais organizado anualmente pelo IEIC.

**O.2. Promover a extensão da Rede Universitária de Estudos sobre Itinerários Culturais às universidades ibero-americanas e fomentar o desenvolvimento de atividades e projetos de investigação e a inclusão do tema nos seus planos de estudos.**

#### Principais ações:

**A.2.1.** Extensão da Rede Universitária de Estudos sobre Itinerários Culturais às universidades ibero-americanas, constituindo um grupo de trabalho próprio.

**A.2.2.** Promoção de ações e projetos de investigação.

**A.2.3.** Inclusão do tema nos planos de investigação e de estudos das Universidades envolvidas.

**A.2.4.** Criação de um programa euro-ibero-americano de estágios profissionais.

#### O.3. Cátedra Ibero-americana de rotas e itinerários culturais

Contribuir para melhorar as oportunidades de desenvolvimento sustentável dos territórios através da gestão do conhecimento sobre rotas e itinerários culturais, proporcionando experiências, metodologias e ferramentas que permitam melhorar as capacidades das entidades, organismos e pessoal dos territórios para a tomada de decisões e para a criação e gestão de rotas e itinerários culturais, através da investigação, divulgação e transferência de conhecimentos no estudo das rotas e itinerários culturais.

#### Principais ações:

**A.3.1.** Criação duma Cátedra.

**A.3.2.** Elaboração do plano anual de ações da Cátedra.

**A.3.3.** Revisión documental de antecedentes e identificação de áreas de conhecimento ligadas às rotas e itinerários culturais e de formação da OEI, do IEIC e da Junta da Galiza, que conta com a referência internacional em termos de Itinerário Cultural do Caminho de Santiago de Compostela (certificado como Itinerário Cultural do Conselho da Europa, em 1987).

**A.3.4.** Design de ferramentas para a recolha de dados

**A.3.5.** Recolha, processamento e sistematização de dados.



## AGRADECIMENTOS

Este Relatório surge como resultado da colaboração conjunta entre a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC), agência técnica do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa.

Este Relatório reflete, em parte, o trabalho e a experiência desenvolvida pela OEI, que conta com o apoio de inúmeras entidades e especialistas da região ao longo dos últimos anos em matéria de cooperação cultural.

A Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC) gostariam de expressar os seus mais sinceros agradecimentos às seguintes pessoas pela sua contribuição para a elaboração deste Relatório:

**Mariano Jabonero,**  
Secretário-Geral da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Ivana De Siqueira,**  
Diretora-Geral interina da Cultura (2020), Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Natalia Armijos,**  
Diretora-Geral da Cultura, Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Arancha Álvarez,**  
Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Cristina Calleja,**  
Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Mónica García,**  
Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

**Escritórios nacionais da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)**

**Stefano Dominioni,**  
Secretário Executivo do Acordo Parcial Alargado sobre Itinerários Culturais do Conselho da Europa; Diretor do Instituto Europeu de Itinerários Culturais

**Eladio Fernández-Galiano,**  
Assessor Especial do Programa de Itinerários Culturais do Conselho da Europa

**Carolina Clark,**  
Gestora de Projetos do Instituto Europeu de Itinerários Culturais



## Créditos

Altos de Chavón, República Dominicana © samewll / Shutterstock  
Vulcão Arenal, Costa Rica © LuisGomez / Shutterstock  
Caminho de Santiago de Compostela: Alto del Perdón, Pamplona, Espanha © tichr / Shutterstock  
Trilha Inca: Desfiladeiro do Colca, Peru © Jane Petrickc  
«O reflexo da oliveira», Luján de Cuyo, Mendoza, Argentina © F. Ishii / Shutterstock  
Carnaval de Barranquilla, Colômbia © Kobby Dagan / Shutterstock  
Celebração no Cemitério Geral de Mérida, México © Loes Kieboom / Shutterstock  
Figuras de barro de personagens populares, Brasil © casa.da.photo / Shutterstock  
Igreja em Chiloé, Chile © MaxMaximovPhotography / Shutterstock  
Iter Vitis, Os caminhos da vinha: Rio Douro em Portugal © hermitis / Shutterstock  
Montanhas em Potosí, Bolívia © Viagens e Caminhos / Shutterstock  
Monumento aos tropeiros. Paraíba, Brasil © felipequeiroz / Shutterstock  
Palacio de las Ursulinas: arquitetura neo-mudéjar. Havana, Cuba © lazyllama / Shutterstock  
Quebrada de Humahuaca, Argentina © Pedro Carrilho / Shutterstock  
Réseau Art Nouveau Network: Palau de la Musica Catalana, Barcelona, Espanha © Damir Khabirov / Shutterstock  
Rota europeia dos cemitérios: Cemitério de Granada, Espanha © Andrzej Lisowski Travel / Shutterstock  
Rota europeia do património industrial: Museu da Eletricidade, Lisboa, Portugal © Olga Moreira / Shutterstock  
Rota europeia do património judaico: Sinagoga em Toledo, Espanha © SaraGlop / Shutterstock  
Rotas do legado andaluz: Sintra, Portugal. © Junior Braz / Shutterstock  
Rotas da oliveira: lagar de azeite em Mallorca, Espanha © Trabantos / Shutterstock  
Rotas europeias do imperador Carlos V: Arco de Santa María. Burgos, Espanha © roberaten / Shutterstock  
Ruínas de Quilmes, Tucumán, Argentina © Adwo / Shutterstock  
Ruínas incas de Machu Picchu, Peru © padchas / Shutterstock  
Templo do Grande Jaguar em Tikal, Guatemala © Leonid Andronov / Shutterstock  
Templo de San Francisco Acatepec em Puebla, Mexico © Jose Covarrubias / Shutterstock  
Trilhas de arte rupestre pré-histórica: Vale do Côa. Guarda, Portugal © Juan Carlos Munoz / Shutterstock

**Organização de Estados Ibero-americanos  
para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)**

Direcção Geral da Cultura  
Bravo Murillo, 38  
28015 Madrid, Espanha  
[www.oei.int](http://www.oei.int)

**Instituto Europeu de Itinerários Culturais (IEIC)**

Abbaye de Neumünster  
Bâtiment Robert Bruch  
28, rue Münster, L-2160 Luxemburgo  
Grão-Ducado do Luxemburgo  
[www.coe.int/routes](http://www.coe.int/routes)

Maio 2021

**POR**